

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA – TURMA X**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DOCENTE DO  
ENSINO SUPERIOR**

**FABIANE DAYSE MENDES CAETANO  
PEDRO HENRIQUE PIO DOS SANTOS**

**ANÁPOLIS  
2014**

**FABIANE DAYSE MENDES CAETANO  
PEDRO HENRIQUE PIO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DOCENTE DO  
ENSINO SUPERIOR**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS  
2014

**FABIANE DAYSE MENDES CAETANO  
PEDRO HENRIQUE PIO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DOCENTE DO ENSINO  
SUPERIOR**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária, da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 29 de março de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**Orientadora**

\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Janaina Teixeira Silva de Oliveira  
**Convidada**

\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante  
**Convidada**

## A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DOCENTE SUPERIOR

Fabiane Dayse Mendes Caetano<sup>1</sup>

Pedro Henrique Pio dos Santos<sup>2</sup>

Profa. Aracelly Rodrigues Loures Rangel<sup>3</sup>

**RESUMO:** O referido trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica sobre a importância do plano de aula para a organização e planejamento das atividades acadêmicas dos professores de nível superior. Para isso, foram feitas várias análises e leituras de livros, artigos e pesquisas que comprovam que planejar é a chave para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa evidenciou a relevância do planejamento para um bom desenvolvimento e melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados no ensino superior, pois o ato de planejar é o principal elemento no processo ensino/aprendizagem, pois é através do plano que o docente saberá quais caminhos deverá trilhar, quais metodologias aplicar e que objetivos deverão ser atingidos.

**Palavras-chave:** Planejamento. Docente. Sucesso. Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

O planejamento está relacionado à averiguação, estruturação e sistematização de situações que podem ser utilizadas para a prática de uma atividade buscando sanar um problema ou almejar um objetivo, ou seja, o planejamento ampara a orientação, organização e concretização daquilo que se deseja alcançar.

Atualmente, o planejamento é algo crucial que está presente em todas as etapas da vida social, tornando-se indispensável também no desenvolvimento das ações pedagógicas.

O referido trabalho foi elaborado visando justificar a relevância do planejamento para as Instituições de Ensino Superior e também para a prática docente e tem como objetivo fazer uma análise crítica das práticas de planejamento

---

1

2

<sup>3</sup> Professora Orientadora e convidada da Faculdade Católica de Anápolis. Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade Anhanguera; Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Pós-Graduada em Redação e Oratória pela Faculdade Barão de Mauá; Graduada em Teologia pela Universidade Católica Dom Bosco.

utilizadas na docência superior e a sua importância na organização estrutural e pedagógica das universidades, bem como fazer um levantamento dos pontos negativos que a falta do planejamento pedagógico pode ocasionar no dia a dia do processo ensino/aprendizagem tais como os benefícios que o mesmo proporciona tanto para o docente, quanto para o discente.

Partindo desse pressuposto, com o objetivo de comprovar os benefícios que o planejamento proporciona para as práticas educacionais, foi realizada uma análise documental onde se buscou esclarecer, através de diferentes bibliografias, a relevância que o ato de planejar pode possibilitar melhorias em todo o círculo acadêmico.

Inicialmente, neste artigo, faz-se um breve histórico que descreve o ensino superior no Brasil e suas características, posteriormente o assunto abordado buscou evidenciar os diferentes tipos de planejamento existentes nas universidades, focando, principalmente, na importância do plano de aula e os benefícios que o mesmo pode gerar para o bom andamento das práticas educacionais.

## 1.1 O ENSINO SUPERIOR E SUAS CARACTERÍSTICAS

Em meados do século XIX surgiram no Brasil as primeiras universidades baseadas no modelo europeu. Apareceram em um agitado momento e se constituíram a partir da junção de alguns institutos e faculdades, acontecimento que lhes rendeu um delicado aspecto devido a essa formação fragmentada.

Historicamente, as universidades no Brasil são distintas quando confrontadas com os demais países da América Latina, pois estas são mais recentes se comparadas com as universidades dos demais países latinoamericanos.

De acordo com Pazzini (2004), as primeiras universidades brasileiras surgiram nas grandes metrópoles com o objetivo de atender a crescente demanda de um seletivo e exigente mercado que necessitava de profissionais qualificados nas áreas das engenharias, medicina e direito.

Inicialmente as primeiras instituições de ensino superior no Brasil atribuíam maior importância ao ensino do que as práticas investigativas da pesquisa e eram extremamente elitistas.

Libâneo (2001), resalta que entre 1930 e 1964, foram criadas vinte Universidades Federais no Brasil, havendo grande demanda de contratação de

professores especializados, muitos destes oriundos de países europeus. No mesmo período também surgiram as primeiras instituições de ensino superior com cunho religioso (católicas e presbiterianas). A partir de 1968, a pesquisa e a extensão fizeram-se presentes nas universidades brasileiras e em meados da década de 1970 surgiram os primeiros cursos de pós-graduação, possibilitando uma melhor capacitação ao corpo docente universitário.

Na década de 90 com a criação de leis que regulamentaram o ensino superior brasileiro, o papel do governo foi reduzido e melhorias no sistema surgiram a partir de processos avaliativos que verificavam a qualidade do ensino nas universidades, Menegolla (1999) ressalta que nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior no Brasil desenvolveram-se para atender um crescente mercado sedento de profissionais qualificados e ao mesmo tempo buscava encontrar sua identidade enquanto sistema de educação.

Ainda no contexto que se refere à educação superior no Brasil durante a década 1990, podemos constatar a implementação da reforma educacional com a criação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) para educação nacional e do Plano Nacional de Educação (PNE). Essa Lei surge com a perspectiva de implantar novas formas às políticas neoliberais caracterizadas, sobretudo pela privatização. Houve então uma entrada massiva e desenfreada de recursos não públicos para suprir o desenvolvimento e a vida das universidades.

Conforme salienta Romano (1999), essas políticas estão pautadas no próprio liberalismo, doutrina que prega em suas ideais atitudes libertárias e democratizantes, que se contradizem ao absolutismo, porém pode gerar também teses opostas a democracia, fundamentada na defesa da propriedade privada, mercado soberano e liberdade somente para alguns, “os proprietários”, em detrimento das proposições apresentadas pela sociedade organizada.

Observando as políticas educacionais na década de 1990, implementadas pelo Governo do Presidente (FHC), Fernando Henrique Cardoso, Romano, (1999) ressalta que a educação superior passou por um grande impacto, tendo grande parte de suas universidades públicas sucateadas em decorrência dos onerosos cortes de verbas, a não abertura de novos concursos públicos para a formação e atualização do corpo docente e funcionários técnico-administrativos, pela prorrogação e expansão do ensino superior privado e das matrículas delas decorrentes, pela destinação de verba pública para as faculdades particulares, pela

multiplicação desenfreada das fundações privadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e por ausência de uma política efetiva de assistência estudantil.

Romano (1999) ainda descreve que os efeitos sociais ocasionados por estas mudanças, reformas e ajustes, impostos pelos agentes financeiros internacionais para proteger e blindar seus interesses econômico foram malignos, pois assim, enormes contingentes populacionais foram excluídos e perderam vários benefícios essenciais da educação.

Atualmente o ensino superior no Brasil está em constante processo de expansão, ainda de acordo com Turra (1995),o surgimento de universidades e faculdades nas esferas federais, estaduais, municipais públicas e privadas, proporcionam aos discentes a oportunidade de escolher ingressar através de diferentes formas (Vestibular, Enem, SISU, Prouni, Fies e processos de avaliação seriado) nas Instituições de Ensino Superior que atenda melhor suas exigências e expectativas.

## 1.2 DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTO E OS TIPOS ENCONTRADOS NO ENSINO SUPERIOR

Planejar é averiguar uma determinada realidade, meditando e refletindo acerca das condições existentes, e antecipar diferentes medidas e ações afim de superar desafios ou alcançar os objetivos propostos. Por isso conforme ressalta Libâneo (1994), o planejamento é uma peça fundamental para evitar erros futuros e garantir que os melhores métodos e recursos sejam utilizados para proporcionar um ensino de qualidade.

De acordo com Haydt (2006), dentro do sistema educacional existem vários tipos de planejamento que podem ser adaptados de acordo com sua dificuldade e amplitude:

- a) Planejamento de um sistema educacional;
- b) Planejamento geral das atividades de uma escola;
- c) Planejamento de currículo;
- d) Planejamento didático de ensino;
  - planejamento de curso;
  - planejamento de unidade didática ou de ensino;

- planejamento de aula;

O planejamento de um sistema educacional é feito de maneira sistematizada, ou seja, a nível nacional, estadual e municipal. Haydt (2006) descreve que este tem a função de refletir as várias facetas do sistema para restringir as dificuldades e antecipar possíveis soluções, além de estabelecer prioridades e metas de acordo com a política educacional adotada.

O Planejamento escolar visa elaborar as atividades gerais de uma escola, tanto pedagógicas, quanto administrativas e deve ser executado por toda a equipe escolar, além de contar com a participação dos pais nas tomadas de decisões. Haydt (2006) ressalta que o mesmo deve levar em consideração as características da comunidade escolar, clientela, recursos humanos, materiais disponíveis e dessa forma estabelecer as prioridades para definição da grade curricular, calendário escolar, sistema de avaliação, elaboração de plano de curso e também atribuir as funções de todos que fazem parte da equipe na unidade educacional.

O planejamento curricular tem como objetivo prever e orientar quais componentes curriculares deverão ser aplicados ao longo do curso. O mesmo deve contar com a participação de todos os professores envolvidos no processo pedagógico. De acordo com Sacristán (2000), planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino.

### **1.2.1 Planejamento Didático ou de Ensino**

O planejamento didático ou de ensino é a ação de prever os procedimentos pedagógicos a serem aplicados em sala de aula levando em consideração as ações a serem aplicadas e alcançadas, por isso é papel do docente definir os objetivos a serem atingidos dentro de cada matéria.

Segundo Turra, (1995), o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no

processo ensino-aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa de acordo com suas possibilidades e necessidades.

O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento.

Libâneo (1992), ressalta que o Planejamento didático ou de ensino , envolve um processo de organização e tomada de decisões, que reflete de maneira clara e precisa os objetivos pedagógicos do docente. O planejamento didático ou de ensino tem como função principal sistematizar o trabalho do professor. Nesse contexto, Libâneo (1992, p. 26) aponta a importância do planejamento da seguinte forma:

- a)** Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que as segurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b)** Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.
- c)** Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d)** Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.
- e)** Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação que intimamente relacionada aos demais.
- f)** Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.
- g)** Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar. Replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas. Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade.

Com o crescimento do mercado industrial e o aumento das exigências de mão de obra mais qualificada, as instituições de ensino buscou orientar seus professores sobre a importância do planejamento para tentar fugir das aulas rotineiras e monótonas, bem como evitar os improvisos que podem ocasionar ações pedagógicas soltas e sem objetivos concretos.

Com a prática do planejamento o professor deu para as suas aulas mais eficiência, continuidade, cumprimento do plano pré estabelecido e organizou melhor o tempo, conseqüentemente deu mais eficácia ao ensino.

Mattos (1968) diz que o planejamento didático é uma maneira de prever e calcular as ações que se pretende realizar para atingir um ensino eficiente e o educador que tenha como objetivo atingir essa eficácia deve elaborar um planejamento que busque atingir diferentes níveis de dificuldades para possibilitar que o aluno demonstre toda sua capacidade. Por tanto cabe ao professor prever essas ações, já que a maior parte do sucesso acadêmicos dos discentes está diretamente relacionada a coerência, eficácia e flexibilidade do plano feito pelo gestor da turma.

### **1.2.2 Planejamento de Curso**

Planejamento de curso é o ato de prever os conteúdos pedagógicos a serem ministrados durante o ano letivo, os quais devem estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e seguir a seguinte sistemática: levantamento de dados sobre as condições dos alunos; estipular objetivos específicos a serem alcançados durante o ano letivo; listar os conteúdos a serem trabalhados durante o ano; estabelecer atividades e procedimentos de ensino aprendizagem de acordo com cada conteúdo proposto; selecionar os recursos didáticos a serem trabalhados e determinar as formas de avaliação a serem desenvolvidas.

De acordo com Sacristán (2000), planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino.

Haydt (2006), salienta que após a elaboração do plano de curso o professor terá como se orientar no decorrer do ano sobre quais conteúdos deverá aplicar e principalmente quando deverão ser aplicados e quais serão os materiais necessários para a aplicação dos mesmos. De acordo com Libâneo (1994, p.49):

O plano da e é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.

Todo plano de curso deverá conter no mínimo quais conteúdos deverão ser aplicados durante cada período, além de detalhar quais materiais didáticos serão necessários para a execução dos mesmos, e quais são os objetivos gerais e específicos para cada conteúdo. O docente deverá especificar como serão avaliados os alunos no decorrer da aplicação dos conteúdos. Mas não podemos esquecer que o planejamento de curso é flexível, pois no decorrer da aplicação dos mesmos poderão surgir situações que implique na alteração dos conteúdos ou até mesmo a inserção de novos.

### **1.2.3 Planejamento de Unidade e Planejamento de Aula**

O Planejamento de unidade nada mais é que a organização dos assuntos por unidade que serão desenvolvidos no espaço correspondente a uma ou algumas aulas. Haydt (2006) ressalta que o mesmo deve conter: apresentação; desenvolvimento e integração. Na apresentação o professor deverá procurar estimular seus alunos de acordo com seus interesses. No desenvolvimento serão elaboradas situações de ensino aprendizagem que estimulem a participação contínua do aluno e finalmente na fase de integração, os alunos deverão elaborar uma síntese dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da unidade.

O Planejamento de aula é a etapa onde o professor deverá especificar os procedimentos diários a serem realizados dentro de cada unidade. De acordo com Haydt (2006), ao elaborar um plano de aula, o docente deve: fazer uma previsão dos objetivos a serem alcançados de maneira imediata, listar os itens e subitens a serem desenvolvidos durante a aula, restringir os procedimentos didáticos a serem desenvolvidos e quais recursos serão utilizados além de estabelecer qual será a metodologia avaliativa aplicada.

Os momentos didáticos do desenvolvimento metodológico não são rígidos. Cada momento terá duração de tempo de acordo com o conteúdo, com o nível de assimilação dos alunos. Às vezes ocupar-se-á mais tempo com a exposição oral da matéria, em outras, com o estudo da matéria. Outras vezes, ainda, tempo maior pode ser dedicado a exercício de fixação e consolidação. Por exemplo, pode acontecer que os alunos dominem perfeitamente os conhecimentos e habilidades necessárias para enfrentar a matéria nova; nesse caso, a preparação e introdução do tema pode ser mais breve. Entretanto, se os alunos não dispõem de pré-requisitos bem consolidados, a decisão do professor deve ser outra, gastando-se mais tempo para garantir uma base inicial de preparo através da recapitulação, pré-testes de sondagem e exercícios. (LIBÂNEO, 1994, p.32)

Num contexto geral, o plano de aula elaborado pelo docente nada mais é que um diário ou um semanário que deverá descrever todo o procedimento pedagógico a ser realizado em cada aula.

### 1.3 ETAPAS DE UM PLANEJAMENTO

Quando se planeja uma ação, garante-se uma formação de excelência, como também aplica-se o processo de avaliação contínua para verificar se os métodos utilizados foram eficazes e a partir dessa observação, utilizar as melhores estratégias para garantir que as dificuldades apresentadas possam ser solucionadas.

O ato de planejar é um instrumento valioso que possibilita ao professor fazer uma reflexão sobre os reais objetivos de se ensinar determinado conteúdo. Segundo Zunino e Pizani:

O planejamento é um instrumento indispensável para a ação pedagógica, já que de outro modo seria impossível orientar o processo até os propósitos perseguidos – e uma proposta educativa deixa de sê-lo se não tratar de tornar realidade certas finalidades previamente trabalhadas. (1995, p.50)

Segundo Sant'anna (1995), um bom plano de aula deve levar em conta que o tempo pode variar e que na maioria das vezes numa só aula não é possível atingir todos os objetivos de uma unidade. Padilha (2001) orienta que um bom plano

de aula deve conter os seguintes passos: objetivos; conteúdos; metodologia; e avaliação;

De acordo com Masetto (1997), os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula.

É um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. Conforme ressalta Masetto (1997), os assuntos que fazem parte do acervo cultural da humanidade se traduzem em linguagem escolar para facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos sendo assim meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino.

Conforme Menegolla e Sant'Anna (2001), a metodologia está relacionada as atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São, propriamente os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem.

A avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem e não só um momento privilegiado (o de prova ou teste). De acordo com Masetto (1997), a avaliação é um instrumento de feedback contínuo para o educando e para todos os participantes. Nesse sentido, fala de consecução e não dos objetivos da aprendizagem.

O processo de avaliação se coloca como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror. Conforme salienta Libâneo (1994, p. 56):

O professor consciencioso deverá fazer uma avaliação da própria aula. Sabemos que o êxito dos alunos não depende unicamente do professor e do seu método de trabalho, pois a situação docente envolve muitos fatores de natureza social, psicológica, o clima geral da dinâmica da escola etc. Entretanto, o trabalho docente tem um peso significativo ao proporcionar condições efetivas para o êxito escolar dos alunos. Ao fazer a avaliação das aulas, convém ainda levantar questões como estas: Os objetivos e conteúdos foram adequados à turma? O tempo de duração da aula foi adequado? Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos em suscitar a atividade mental e prática dos alunos? Foram feitas verificações de aprendizagem no decorrer das aulas (informais e formais)? O relacionamento professor-aluno foi satisfatório? Houve uma organização segura das atividades, de modo ter garantido um clima de trabalho favorável? Os alunos realmente consolidaram a aprendizagem da matéria,

num grau suficiente para introduzir matéria nova? Foram propiciadas tarefas de estudo ativo e independente dos alunos?

O bom professor consegue articular o processo ensino-aprendizagem e a avaliação de forma a extrair de cada discente aquilo que cada um conseguiu absorver. Não se pode deixar de salientar que o sistema de avaliação mais eficaz é aquele em que o aluno é avaliado de forma contínua e sistemática, onde o avaliador busca de maneira individual, a melhor forma de qualificar cada um, de acordo com o seu desempenho diário.

#### 1.4 O PLANEJAMENTO E O TRABALHO DOCENTE

O planejamento é imprescindível na vida das pessoas e em todas as áreas, o mesmo não seria diferente na vida dos professores acadêmicos.

Inicialmente, antes de planejar suas aulas, o professor deve pautar suas previsões através do planejamento de ensino que nada mais é que as ações e procedimentos adotados pelo docente junto aos alunos e a ordenação das atividades discentes e das práticas de aprendizagem.

Conforme descreve Haydt (2006), o professor ao planejar o ensino avança de forma organizada as diversas etapas do trabalho escolar. Criteriosamente, analisa os objetivos que almeja alcançar, aponta os conteúdos que serão ministrados, distingue os procedimentos que utilizará como estratégia de ação e antecipa quais os melhores métodos que poderá utilizar para avaliar o crescimento dos alunos. Ainda de acordo com Haydt (2006), no que se refere às perspectivas didáticas, planejar é: analisar as características da clientela (aspirações, necessidades e possibilidades dos alunos; refletir sobre os recursos disponíveis; Definir os objetivos educacionais considerados mais adequados para a clientela em questão; Selecionar e estruturar os conteúdos a serem assimilados, distribuindo-os ao longo do tempo disponível para seu desenvolvimento; prever e organizar os procedimentos do professor, bem como as atividades e experiências de construção do conhecimento consideradas mais adequadas para a consecução dos objetivos estabelecidos; Prever e escolher os recursos de ensino mais adequados para

estimular a participação dos alunos nas atividades de aprendizagem e prever os procedimentos de avaliação mais condizentes com os objetivos propostos.

Através dessa prática, o docente universitário, assumindo a autoridade institucional, direciona o processo ensino-aprendizagem de maneira isolada dos fatores históricos inseridos na experiência da vida dos estudantes universitários.

Nesse enfoque Barbosa (2005) ressalta que o fenômeno do processo de planejamento de ensino apresenta-se desconexo da realidade sócioeconômica e cultural, atribuindo-se como uma ação mecânica e burocrática do docente, pouco ajudando para aumentar a qualidade da ação pedagógica nas instituições de ensino superior.

No círculo universitário, quando o planejamento da ação docente é citado, a ideia é aquela que define o processo pelo qual são identificados os objetivos, o conteúdo programático, os procedimentos de ensino, os recursos didáticos e a sistemática de verificação de aprendizagem.

Este é o modelo de planejamento de ensino instituído e utilizado pela grande maioria dos docentes universitários e que, em decorrência da eficácia do ensino, passou a ser utilizado e valorizado mesmo com suas limitações técnicas. Em uma percepção transformadora, o processo de planejamento de ensino deve ser visto através de uma perspectiva e análise crítica da educação e novamente Barbosa (2005) salienta que o planejamento de ensino deve extrapolar a simples tarefa de confeccionar um documento contendo todos os componentes tecnicamente recomendados.

Assim, o planejamento adequado, bem como seus resultados - um bom plano de ensino - se traduzirá pela ação pedagógica direcionada de maneira a se integrar dialeticamente ao concreto do universitário, buscando sua transformação. A escola existe para proporcionar o conhecimento dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber (BARBOSA, 2005, p. 79).

Sendo assim, os conteúdos a serem ministrados através dos currículos necessitarão estar relacionados com vivência dos alunos, dessa forma, a função do planejamento passa a existir como uma ação pedagógica de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem, ultrapassando a visão burocrática e mecânica do mesmo.

O planejamento didático está relacionado a um processo que engloba operações mentais como: definir, refletir, analisar, distinguir, estruturar, selecionar e distribuir no decorrer do tempo as ações de forma organizada. No entanto, atualmente, o procedimento do planejamento de ensino tem sido alvo de constantes críticas, considerações e reflexões visando à melhoria da qualidade de ensino e do trabalho docente. Entretanto, muitos docentes universitários ignoram o planejamento de ensino e conseqüentemente seus planos de aula, desligando-se da realidade cultural e socioeconômica dos acadêmicos e pouco contribuindo com a elevação da qualidade da ação pedagógica na sala de aula das instituições de ensino superior.

Planejar passo a passo as aulas mostra que o professor sabe exatamente aonde ele quer chegar e principalmente quais objetivos pretende atingir. Preparar as aulas faz com que o docente demonstre compromisso e seriedade com os alunos e com a instituição de ensino.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...] (FUSARI, 2008, p.47)

Conforme salienta Libâneo (2001) o ato de planejar é uma tarefa que exige disciplina e preparo de conforme os objetivos aos quais o professor pretende alcançar, por isso o plano de aula é primordial para o docente executar sua metodologia de acordo com o propósito a ser atingido. No entanto ainda que o planejamento seja de suma importância para o bom professor, muitos ainda preferem improvisar aulas, o que é prejudicial ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, não conseguindo atingir os objetivos necessários para o bom andamento das aulas.

Moretto (2007), acredita que o professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, tais como: conhecer a sua personalidade enquanto professor, conhecer seus alunos (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social de seus alunos. Conhecer todos os componentes acima possibilita ao professor escolher as

estratégias que melhor se encaixam nas características citadas aumentando as chances de se obter sucesso nas aulas.

Portanto, com o bom planejamento das aulas aliado à utilização de novas metodologias (filmes, mapas, poesias, músicas, computador, jogos, aulas práticas, atividades dinâmicas, etc.) contribui-se para a realização de aulas satisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao abordar o tema “A importância do planejamento na docência do Ensino Superior”, o principal objetivo foi analisar se o planejamento tinha grande impacto dentro do processo ensino/aprendizagem. Para isso foi necessário que compreender o que é o planejamento, quais são seus benefícios e quais são os problemas ocasionados pela falta do mesmo.

Com relação ao plano de aula, foi possível perceber que o mesmo é essencial para que o professor delimite suas ações e alcance seus propósitos ao longo do semestre.

Com o simples hábito de prever e organizar os conteúdos que serão trabalhados durante o período letivo, o professor evita certos constrangimentos como a falta de organização ou sequência de conteúdos. E também com base no plano de ensino é possível estabelecer metas e prazos a serem cumpridos, além de estabelecer quais metodologias serão mais apropriadas de acordo com cada conteúdo.

A falta de planejamento pode fazer com que as aulas se tornem vagas e monótonas. Por isso é importante que o educador não só planeje, mas que também conheça as etapas do planejamento e saiba segui-las e utiliza-las da melhor maneira possível de acordo com suas necessidades e conforme o andamento de cada turma.

O ato de planejar é um meio que supõe, averigua, analisa e prevê e o plano é a consequência do planejamento. A aula bem planejada é importante e necessária, pois, impede a improvisação - aulas baseadas em improviso desmotiva a turma e faz com que o aluno veja o professor como um ser despreparado para aquela função; antecipa e ajuda a vencer dificuldades. Com base no planejamento é

possível prever algumas dificuldades que poderão surgir no decorrer das aulas e já prever ações para buscar sanar as possíveis dúvidas, além de ajudar a concluir os objetivos estabelecidos dentro do prazo previsto e com eficiência.

O professor que planeja consegue oferecer um ensino de qualidade o que conseqüentemente gera pessoas mais qualificadas para as exigências do mercado de trabalho. Assim pode-se concluir que o ato de planejar é o principal elemento no processo ensino/aprendizagem, pois é através do plano que o docente saberá quais caminhos deverá trilhar, quais metodologias aplicar e que objetivos deverão ser atingidos.

## REFERÊNCIAS

BENINCÁ, E. Prática Pedagógica de sala de aula: Princípios e métodos de uma ação dialógica. **Cadernos UPF**. Passo Fundo/ RS, ano 01, nº 04, Ago. 1982.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas.

Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2014.

HAYDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 - Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 7. ed. São Paulo: Vozes, 1999. OTÃO, José.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PAZZINI, W. M, Pronunciamento II, **Reunião Plenária do Conselho Universitário Ibero-Americano**, Andifes, Brasília, 2004.

RAYS, O. A. O conceito de aula: um dos saberes necessários à práxis pedagógica. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org.). **Educação**: Ensaios reflexivos. Santa Maria: Palotti, 2002.

ROMANO, Roberto. A universidade e o neoliberalismo. In: **Caminhos**, Belo Horizonte: APUBH, n. 18, 1999.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TURRA, C.M.G. et tal. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001

MATTOS, L.A.de. **Sumário de Didática Geral**. Rio de Janeiro. Aurora. 1968. p. 140.

## **ABSTRACT**

Such work aims to present a critical analysis of the importance of the lesson plan for the organization and planning of the academic activities of higher education professors. Using this planning the docent will know which ways must be tracked, which methodologies must be applied and which goals must be reached. We made several tests and readings of books, articles and research that prove that planning is the key to successful teaching learning process. The research revealed the importance of planning for a successful development and better use of the content taught in higher education.

**Keyword:** Lesson Plan. Instructor. Successful. Relevance.